

O País procura dinheiro novo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil precisa de dinheiro novo e este é um dos principais pontos das negociações feitas até agora, segundo disse ontem o ministro da Fazenda Dílson Funaro. Pouco antes de embarcar com o presidente José Sarney para Carajás, Funaro explicou que isso



não aconteceria apenas através da redução do **Spread**. A taxa de risco tem que ser reduzida, mas o que o ministro destacou é que o Brasil não pretende deixar de pagar todo o juro e sim parte dele.

O dinheiro tem que vir, conforme disse o ministro, porque o Brasil não pode continuar simplesmente fazendo ajustes externos em prejuízo dos ajustes internos. Se as negociações com o Clube de Paris estiverem concluídas no dia 18, o Brasil, na

avaliação de Funaro, terá uma oportunidade muito grande de receber empréstimos de todas as agências oficiais (que são os Eximbanks) e das agências governamentais que permitem o financiamento das exportações e as importações brasileiras.

Depois de dizer que não viajará para participar das negociações com o Clube de Paris, Funaro explicou que não poderia quantificar quanto cada País poderá abrir de crédito para o Brasil. Mas, o importante, segundo ele, é que sejam reiniciados os

negócios de financiamento às importações brasileiras, que estão fechadas há quatro anos e meio. Ao mesmo tempo, o ministro acha que até janeiro estarão concluídas as negociações com os banqueiros internacionais para redução do **Spread**. Além de seu otimismo quanto aos resultados das negociações com o Clube de Paris, o ministro da Fazenda disse que permanece a tese do último ano de que o Brasil caminha para a normalização no mercado internacional. Essa normalização, segundo destacou,

não depende apenas do País, mas também do setor financeiro internacional. Ele disse, inclusive, que foram mantidos diversos contatos com presidentes de bancos, justamente no sentido da normalização, que deverá permitir não só o fluxo do pagamento brasileiro como também a continuidade dos empréstimos externos. Isso diminui a porcentagem que o Brasil exporta de capital por ano, além de ser importante para o País manter o seu crescimento, conforme arrematou Dílson Funaro.